

## MANEJO ODONTOPEDIÁTRICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Leticia Faria Cruz<sup>1\*</sup>, Iasmim Cristina Silva Lino<sup>1</sup>, Julia Laila de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Paula de Fátima Silva Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Coelho Miranda<sup>1</sup>, Sávio Morato de Lacerda Gontijo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes no Curso de Odontologia – Centro Universitário UNA, Divinópolis/MG, Brasil – \*Contato: letsferuz12@icloud.com

<sup>2</sup>Docente no Curso de Odontologia - Centro Universitário UNA, Divinópolis/MG, Brasil

### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que interfere nos comportamentos estereotipados e repetitivos, o que dificulta o atendimento e o manejo odontológico. O odontopediatra deve adotar estratégias específicas para o atendimento ser eficaz<sup>1</sup>.

Crianças com TEA têm maior chance de desenvolver doenças bucais, como cáries e periodontite, quando comparadas a crianças neurotípicas<sup>1</sup>. O paciente com TEA tende a apresentar coordenação motora limitada para a escovação, podendo ter hipersensibilidade sensorial e resistência ao toque. Assim, os pais passam a ter dificuldade para orientar e realizar a escovação<sup>1</sup>.

Apesar da dificuldade de cooperação das crianças com TEA, é crucial obter abordagens que transmitam conforto e segurança ao paciente. Técnicas de manejo comportamental é crucial para o atendimento destes pacientes. Em casos de resistência, utiliza-se a sedação consciente para realizar os procedimentos odontológicos com mais segurança<sup>2</sup>.

A literatura ressalta que a sedação com óxido nitroso ou benzodiazepínicos oferece resultados satisfatórios e com menor risco, evitando a necessidade de anestesia geral e proporcionando ao paciente uma melhor experiência<sup>2</sup>.

O diagnóstico precoce e a criação de vínculos positivos com o consultório são fundamentais para a prevenção e o sucesso terapêutico. Diante desses contextos citados, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar as estratégias de manejo utilizadas na odontologia, revisando a literatura sobre os métodos mais eficazes para o tratamento odontológico desses pacientes, com ênfase nas técnicas de adaptação comportamental e na utilização da sedação consciente.

### METODOLOGIA

Para essa revisão da literatura foram utilizados artigos científicos das bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores: “autismo”, “odontopediatria”, “manejo comportamental” e “sedação consciente”, em português e inglês. Foram incluídos trabalhos publicados na língua portuguesa e inglesa que abordavam estratégias de manejo odontológico em crianças com TEA.

### RESUMO DE TEMA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Os sintomas, presentes desde a infância, afetam o funcionamento diário do indivíduo, variando em intensidade conforme suas características e contexto<sup>3</sup>.

A etiologia do TEA ainda permanece incerta. Alguns autores defendem a ausência de uma causa única definida, sendo de origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos e neurobiológicos<sup>3</sup>.

Indivíduos com TEA frequentemente apresentam níveis elevados de ansiedade e medo relacionados ao atendimento odontológico, manifestados por comportamentos desafiadores e respostas não cooperativas durante os procedimentos. Essas reações incluem movimentos corporais descontrolados, tais como hiperatividade, impulsividade, agressividade, comportamentos autolesivos e atitudes disruptivas, o que torna o manejo odontológico consideravelmente mais complexo<sup>2</sup>.

Os desafios comportamentais, muitas vezes são agravados pelo uso de medicamentos, padrões alimentares atípicos e por hábitos orais prejudiciais<sup>2,4</sup>. Esses medicamentos podem reduzir o fluxo salivar, favorecendo um ambiente bucal propício ao desenvolvimento de cáries e doenças periodontais<sup>4</sup>. O ambiente odontológico é frequentemente percebido por essas crianças como assustador, em razão de estímulos sensoriais intensos, sons desconhecidos e exposição à luz forte<sup>1</sup>.

Comportamentos não cooperativos, incluindo choro e agressividade física durante as consultas, são comuns e dificultam a prestação adequada dos cuidados. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais estejam

plenamente conscientes e devidamente capacitados para identificar os estímulos que desencadeiam comportamentos paroxísticos, nervosos ou descontrolados, cuja regulação emocional costuma ser mediada por seus cuidadores<sup>3</sup>. Sendo assim, o cirurgião-dentista deve promover um ambiente acolhedor e agradável. Quando a criança com TEA percebe que está em um espaço seguro, há maior probabilidade de que ela se sinta tranquila e receptiva à realização de procedimentos relacionados à saúde<sup>2</sup>.

O manejo comportamental em odontopediatria enfatiza a comunicação e a demonstração prévia dos procedimentos a serem realizados<sup>2</sup>, que tem como objetivo desenvolver a interação por meio de figuras, como livros com imagens coloridas, vídeos, mídias eletrônicas e histórias que retratam situações semelhantes às que o paciente irá vivenciar<sup>3,4</sup>.

Recursos como assistir a um desenho animado de sua preferência, segurar brinquedos ou ouvir música podem ser eficazes para distrair pacientes com TEA durante a realização de um procedimento<sup>3,4</sup>. Esses manejos proporcionam ao paciente uma compreensão prévia e lúdica dos procedimentos a serem realizados, favorecendo a familiarização com o ambiente e com as intervenções, contribuindo para a redução da ansiedade<sup>3</sup>.

A sedação consciente tem ganhado espaço como ferramenta importante para o controle da ansiedade e facilitação do tratamento odontológico<sup>5</sup>. Essa técnica proporciona uma leve redução do estado de consciência, permitindo que o paciente continue respirando de forma autônoma e mantendo a capacidade de responder a comandos verbais e estímulos físicos, o que a torna uma opção segura e eficaz. Entre os agentes mais utilizados estão os benzodiazepínicos, anti-histamínicos e o óxido nitroso<sup>5,6</sup>. Dentre essas opções, a sedação inalatória com óxido nitroso se destaca por seus efeitos positivos na redução da ansiedade, na promoção de analgesia e na melhoria da comunicação entre o paciente e o cirurgião-dentista<sup>6</sup>.

A anestesia geral é outra opção para intervenções odontológicas invasivas em pacientes com TEA. No entanto, quando comparada à sedação consciente, ela apresenta riscos mais elevados de morbidade e mortalidade<sup>5,7</sup>.

A sedação consciente com óxido nitroso, embora frequentemente relatada como pré-medicação para anestesia geral, também pode ser utilizada de forma eficaz em tratamentos odontológicos em crianças com TEA. No caso de adolescentes, o uso de pré-medicação oral, como o midazolam, associado à inalação de óxido nitroso, configura-se como uma das abordagens preferenciais para viabilizar os procedimentos odontológicos<sup>5,7</sup>.

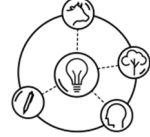
A sedação consciente deve ser considerada em conjunto com abordagens comportamentais, a fim de promover maior colaboração por parte desses pacientes<sup>5,7</sup>. O atendimento adequado ao paciente com TEA melhora não apenas sua saúde bucal, mas também a qualidade de vida das famílias envolvidas<sup>8</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico em pacientes com transtorno de espectro autista (TEA), exige que o cirurgião dentista tenha empatia, técnica e sensibilidade para lidar com os desafios que pode acontecer no comportamento e as particularidades sensoriais do paciente. O manejo comportamental, a comunicação visual e um ambiente acolhedor, juntos, são fatores essenciais para o sucesso dos procedimentos odontológicos em pacientes com TEA.

O uso de recursos lúdicos, como vídeos, brinquedos e ilustrações, faz com que a criança controle a ansiedade e compreenda o procedimento que será realizado, diminuindo o medo e fortalecendo a confiança.

A sedação consciente em casos mais graves e complexos, promove um procedimento mais tranquilo e seguro, comparado a anestesia geral, evitando riscos e proporcionando uma experiência positiva. Dessa forma, conclui-se que cada atendimento odontopediátrico de pacientes com TEA,



## XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

deve ser considerado sobre as necessidades e individualidade, promovendo abordagens farmacológicas, comportamentais e sensoriais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ZERMAN, N. et al. **Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?**. *Frontiers in oral health.*, 3:998831, 2022.
- 2- VALLOGINI, G. et al. **Conscious sedation in dentistry for the management of pediatric patients with autism: a narrative review of the literature.** *Children.*, 9(4):460, 2022.
- 3- TROIANI, M. T.; JULIANA, A. **Atendimento de pessoas autistas na odontologia—uma revisão de literatura.** *Revista Científica Unilago*, 1(2), 2024.
- 4- RIBEIRO, A. D. **Transtorno do espectro autista na odontologia.** *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras.*, 8:806-817, 2021.
- 5- CHAVEIRO, G. G. et al. **Uso do Midazolam em tratamento odontológico em pacientes pediátricos com transtorno do Espectro Autista: Revisão De Literatura.** *Facit Business and Technology Journal.*, 2(42), 2023.
- 6- DE ALBUQUERQUE, M. J. V. et al. **Inhaled sedation with nitrous oxide in people with special needs: integrative review.** *Brazilian Journal of Health Review.*, 4(3):13279-13291, 2021.
- 7 – PRYNDA, M. et al. **Dental Adaptation Strategies for Children with Autism Spectrum Disorder: Systematic Review of Randomized Trials.** *Journal of Clinical Medicine.*, 13(23):7144, 2024
- 8 – BADROV, M. et al. **The Impact of Oral Health on the Quality of Life of Children with Autism Spectrum Disorder and Their Families.** *Pediatric Reports.*, 5(2):36, 2025.